

Ciclo de estudos sobre o Currículo Integrado: recriando espaços e memórias no pós-pandemia

Cycle of study on the Integrated Curriculum: recreating spaces and memories in the post-pandemic

Recebido: 17/10/2023 | **Revisado:** 28/12/2024 | **Aceito:** 10/03/2025 | **Publicado:** 03/09/2025

Adão Caron Cambraia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8256-4007>

Instituto Federal Farroupilha

Email: adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br

Lurdes Elena Soares Mazuí

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2811-0403>

Instituto Federal Farroupilha

E-mail: lurdes.mazui@iffar.edu.br

Letícia Brittes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0279-2713>

Instituto Federal Farroupilha

Email: leticia.brittes@iffar.edu.br

Maria Cristina Pansera de Araújo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2380-6934>

Universidade Regional do Noroeste do RS

E-mail: pansera@unijui.edu.br

Como citar: CAMBRAIA, A. C.; MAZUÍ, L. E. S.; BRITTES, L.; ARAÚJO, M. C. P.

Ciclo de estudos sobre o Currículo Integrado: recriando espaços e memórias no pós-pandemia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 02, n. 25, p.1-21 e16283, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Os estudos sobre o currículo integrado são uma necessidade nos Institutos Federais. O texto objetiva apresentar a trajetória de um grupo, denominado Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado (CECI), com ênfase em narrativas anteriores, durante e no pós-pandemia. Para produção dos dados, foram analisadas as respostas obtidas em um questionário e as publicações dos participantes para entender o papel dos estudos na constituição docente e sistematização das memórias. Até a pandemia, as reuniões do CECI eram bimestrais e presenciais, durante virtuais síncronas e, no pós-pandemia, *híbridas*. Desde a pandemia, foi iniciada a elaboração da Biblioteca Digital, para guardar os registros das reuniões, eventos e textos dos CECI.

Palavras-chave: Biblioteca digital; Memórias; Educação Profissional e Tecnológica; Formação docente.

Abstract

Studies on integrated curriculum are a necessity in Federal Institutes. The text aims to present the trajectory of a group, called Cycle of Studies on Integrated Curriculum (CECI), with an emphasis on narratives before, during and after the pandemic. To produce the data, the responses obtained in a questionnaire and the publications of the participants were analyzed to understand the role of the studies in the formation of teachers and systematization of memories. Until the pandemic, CECI meetings were bimonthly and in person, during synchronous virtual meetings and, after the pandemic, hybrid meetings. Since the pandemic, the creation of the Digital Library has begun to store the records of CECI meetings, events and texts.

Keywords: Digital library; Memory; Professional and Technological Education; Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado (CECI) foi constituído em junho de 2012 e tem a finalidade de desenvolver estudos, pesquisas, coordenar eventos e publicações sobre o Currículo Integrado (CI). É organizado por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) vinculados ao Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Educação do Instituto Federal Farroupilha (GIEPE-IFFar) e ao Grupo Interdepartamental de Pesquisa em Educação em Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (GIPEC-UNIJUÍ).

O interesse pela temática decorreu da obrigatoriedade dos Institutos Federais desenvolverem o CI nos seus cursos, e do convite ao GIPEC para participar das discussões tendo em vista as pesquisas sobre currículo vinculadas à formação docente. O CI é o referencial teórico dos Institutos Federais (IF) (Brasil, 2008) e o coletivo de professores sentia a necessidade de compreender essa proposta, pois estavam ingressando em uma instituição de Educação, Profissional e Tecnológica (EPT).

O objetivo deste texto é realizar um relato reflexivo do processo de preservação das memórias do CECI, a serem disponibilizados à comunidade acadêmica e escolar, e, ao mesmo tempo, descrever os movimentos dialógicos ocorridos antes, durante e depois da pandemia da COVID 19. Durante a pandemia Covid-19, houve a imposição de um isolamento físico e social, que previne a doença, o que não impediu a morte de mais de 650.000 brasileiros, devido à postura negacionista das pessoas e do governo federal. Ainda, o governo federal atacava a Educação, a Ciência e a Tecnologia e, por consequência, as universidades e instituições de ensino, deixando-as sem recursos e sem possibilidades de realizar pesquisas, nas diversas áreas do conhecimento.

O movimento de preservação da memória do CECI foi viabilizado por meio de uma Biblioteca Digital (BD), visto que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) propiciaram organizar o acesso aos documentos, guardados em repositórios virtuais. As BD constituem fontes de informações de grande importância, devido à rapidez com que oferecem o acesso e a possibilidade de conter diferentes mídias informacionais, como som, vídeo e imagem (LACERDA, 2017, p. 16).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um estudo de caso (Lüdke, André, 1986), em que o CECI foi o *locus* da investigação. Para a produção dos dados, um questionário foi submetido aos participantes do CECI, com o objetivo de auxiliar na elaboração de uma narrativa cronológica sobre o grupo por meio das principais atividades desenvolvidas, que marcaram a sua manutenção, e sobre as diferentes compreensões de CI. Estas diversas compreensões justificam a manutenção do CECI, pois o CI não é algo pronto e acabado, que exige estudos complementares. Os avanços produzidos a cada ano pelo grupo geraram questões que fundamentaram outros estudos. Adicionalmente, foi desenvolvida uma revisão de três artigos que relatam a história do CECI em diferentes momentos: 1) Cambraia, Kemp, Zanon, 2021; 2) Hames *et al.* 2020 e; 3) Cambraia, Zanon, 2016.

Os participantes da pesquisa, integrantes do CECI, responderam, no 47º encontro, a um questionário sobre o papel destes ciclos na formação docente e sobre

a forma de sistematizar a memória do grupo, identificando as principais discussões sobre CI, em cada período. Dos 44 participantes do encontro – 16 presenciais e 28 remotos - apenas 15 responderam ao questionário. A maioria dos participantes é composta por professores e técnicos do IFFar dos *campi*: Santo Augusto, Santo Ângelo, Santa Rosa, São Borja, Panambi, Frederico Westphalen, Alegrete, Júlio de Castilhos, bem como cinco professores da Unijuí e seus bolsistas. No 47º CECI, os 15 respondentes que participaram do evento, de modo presencial e remoto, foram nove professores do IFFar, pelo menos um representante de cada campus citado, duas professoras da Unijuí, dois técnicos (mestres ou mestrandos do ProfEPT) e duas alunas da graduação.

A análise foi realizada com o objetivo de reconstruir cronologicamente a trajetória do CECI, por meio da seleção de excertos que expressam o olhar do coletivo que o constitui. Para garantir o sigilo dos nomes, os participantes da pesquisa foram identificados como Participante 1, Participante 2 e Participante n, mantendo, ao mesmo tempo, a autoria das afirmações. Os excertos selecionados foram colocados em itálico, a fim de diferenciá-los das citações dos autores utilizados como referencial.

O texto é uma reconstrução coletiva da memória do CECI, dividida em narrativas de três períodos: antes da pandemia, durante e pós-pandemia. As narrativas evidenciam as principais transformações nos hábitos e entendimentos sobre o CI, assim como as adaptações necessárias para manutenção desse coletivo de pesquisadores, que sistematiza os estudos já realizados e preserva a história do CECI.

2 MEMÓRIAS DO CECI ANTERIORES À PANDEMIA

A primeira edição do CECI, realizada no IFFar – Campus Santo Augusto, inaugurou a processualidade de encontros bimestrais itinerantes entre os *campi* do IFFar e a UNIJUÍ. Os estudos foram organizados com leituras prévias, seguidas de discussões, retomadas e avanços na compreensão e desenvolvimento do CI. A matriz teórica que fundamenta os estudos do CI ancora-se em Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Dermeval Saviani, Dante Moura entre outros autores.

Segundo Hames *et al.* (2020), o CECI surgiu a partir de um projeto de pesquisa, intitulado “Contribuição das Ciências da Natureza e suas Tecnologias na Constituição do Currículo Integrado na Formação em Nível Médio e Superior”, o que deu origem a uma ação de parceria entre os pesquisadores envolvidos, no desenvolvimento de ações e projetos de pesquisa-ação crítica e emancipatória (CARR; KEMMIS, 1988). O projeto de pesquisa foi posteriormente aprovado pelo CNPq, recebendo fomento, o que possibilitou a realização de encontros presenciais em diferentes *campi*: Santo Augusto; Panambi; Gipec-Unijuí – Ijuí; São Borja e Santo Ângelo. Assim, o grupo passou a se reunir periodicamente, o que favoreceu a criação de laços de amizade crítica (GARCÍA, 1999) e a implementação de projetos, além de escrever reflexões sobre os aprendizados efetivados na compreensão e organização do CI proposto pela lei de organização do IFFar.

Conforme os participantes do CECI, “os estudos e reflexões instigadas pelo grupo, propiciaram compreender o currículo integrado para além da noção de uma metodologia de ensino ou mesmo como sinônimo de interdisciplinaridade”

(Participante 12, p.5) e, ao mesmo tempo, “*questiona o meu fazer*” (Participante 11, p.5), desencadeando um processo de reflexão-ação-transformação, com criação de projetos de pesquisa que visam aprofundar as concepções e compreensões do CI, tanto nos *campi* do IFFar quanto da Unijuí. De acordo com Cambraia e Zanon (2016), esse movimento possibilitou ampliar entendimentos sobre Currículo Integrado e Integração Curricular, por meio da reflexão crítica sobre teorias e práticas, (re)significando conhecimentos e (re)elaborando os saberes que constituem o professor.

O CECI é composto por sujeitos com diferentes itinerários formativos e, portanto, bagagens de leituras variadas, o que provocou inúmeras discussões e entendimentos do que constitui o CI e a sua operacionalização no Ensino Médio Integrado ao Técnico e nas Licenciaturas. Outro elemento que reforça a heterogeneidade característica do grupo diz respeito ao tempo de participação, já que alguns integram o CECI desde 2012, enquanto outros foram se agregando ao longo dos encontros (Hames *et. al.*, 2020).

De acordo com os participantes da pesquisa, o grupo contribui para expandir horizontes: “*Ajuda a encontrar uma nova dimensão de conhecimentos e me provoca a ler mais*” (Participante 3, p. 4), “*Tanto subsidiando as discussões que faço em disciplinas que atuo como docente nos cursos de Licenciatura, quanto provocando-me nos movimentos como pesquisadora*” (Participante 13, p. 5) e proporciona um maior “*aprofundamento de conhecimentos e informações atualizadas.*” (Participante 4, p. 4). O CECI nasceu do anseio de algumas pessoas em compreender o CI e tudo o que a ele diz respeito. Essas pessoas se reuniram, movidas unicamente pelo desejo de saber e, para tanto, buscaram estudar. A partir desse movimento inicial, “*constituiu-se um grupo interdisciplinar muito rico e muito conhecimento foi compartilhado e produzido ao longo da trajetória*” (Participante 10, p. 11).

Segundo o Participante 6 (p. 4), “*o grupo contribuiu para me inteirar dos assuntos relativos à instituição que trabalho. As discussões sobre o currículo integrado são muito relevantes para a construção dos PPC dos nossos cursos técnicos e licenciaturas*”. Assim, o CECI proporciona um pensar/fazer educação em todos os sentidos: na prática, nos estudos coletivos e na escrita dos documentos de forma colaborativa. O CECI surge com a vontade de discussão sobre o CI, que, segundo Pontecorvo *et al.* (2005), é nas discussões que se aprende, colocando em evidência a dinâmica sócio-interacionista para ocorrer a aprendizagem.

A dinâmica estabelecida em cada encontro atende aos anseios dos participantes, conforme afirma o Participante 4 (p. 4): “*Com aprofundamento de conhecimentos e informações atualizadas, conhecendo autores e pesquisadores*”, ampliamos os entendimentos da matriz curricular e do CI. Conforme Cambraia e Zanon (2016), os primeiros encontros contemplaram a programação, explicitada no Quadro 1.

Quadro 1: Os primeiros CECI

CECI DATA	Local	Estudos
1º 11/06/2012	Santo Augusto	<p>Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio – Gaudêncio Frigotto.</p> <p>Integração curricular – Alice Ribeiro C. Lopes e Elisabeth Macedo</p> <p>A atualidade do pensamento sobre integração curricular – Alice Lopes</p> <p>O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. Marise Ramos</p> <p>Integração curricular: resposta ao desafio de educar em e desde a diversidade – Nuria Illan Romeu, Jesús Molina Saorin</p> <p>A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas. Mônica Ribeiro da Silva</p>
2º 10/07/2012	Panambi	<p>Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias de currículo – Tomaz Tadeu da Silva</p>
3º 11/09/2012	Ijuí	<p>Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições – Frigotto, Ciavatta e Ramos</p>
4º 11/09/2012	São Borja	<p>Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições – Frigotto, Ciavatta e Ramos. Debate acerca da relação entre a temática em estudo e a proposta de ensino médio politécnico</p>
5º 15/03/2013	Santo Augusto	<p>Dissertação de mestrado de uma participante do grupo “Desatando os nós do currículo integrado no Ensino Médio no IFFar”.</p> <p>Protótipos Curriculares para o Ensino Médio e para o ensino técnico integrado ao ensino médio -UNESCO</p>

Fonte: Cambraia, Zanon (2016).

O 6º (28/05/2013, em Panambi) e 7º CECI (8/8/2013, em Santo Augusto) abordaram a leitura e discussão da Resolução do CNE 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e a Resolução do CNE 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O estudo desses documentos ressalta a importância da integração entre educação, trabalho, cultura, tecnologia e ciência no desenvolvimento do CI, bem como a indissociabilidade entre a vida social e profissional, que marcaram as discussões sobre a dualidade entre Educação Profissional e Educação Geral. O princípio da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica valoriza a integração de saberes para produção de conhecimentos, que resultam em intervenção na sociedade, e demonstra a coerência entre as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio e da Educação Profissional.

Por ocasião do 8º CECI (9/12/2013, em São Borja), cada grupo institucional apresentou dados de pesquisas e análise documental sobre CI nos PPCs e Diretrizes Curriculares dos cursos em que os professores participantes do projeto atuavam. As discussões, proposições e encaminhamentos, em cada encontro, sempre foram acompanhados de reflexões sobre os aspectos teóricos e práticos do processo, mobilizando interações e diálogos na constituição dos saberes docentes.

Alguns cursos começaram a instituir grupos de pesquisa-ação para desenvolver estudos, planejamentos e ações coletivas com o objetivo de promover a formação continuada de professores, proporcionando uma integração entre o desenvolvimento curricular e a formação do profissional docente (Cambraia, Zanon, 2019), conforme aponta a Participante 12.

O grupo de estudos traz contribuições fundamentais para o meu trabalho e minha constituição docente, na medida em que se constitui como um coletivo no qual as angústias relacionadas ao currículo integrado, às políticas públicas para a educação e outros temas correlatos podem ser compartilhadas e dialogadas de modo a produzir resiliência diante dos entraves e vigor para seguir na luta. [...]. Esses estudos me fizeram entender o currículo integrado como um conjunto complexo de conceitos e concepções que precisam perpassar o sujeito (educador, não só o educando) em seu processo formativo de modo que ele possa compreender a totalidade orgânica do mundo e sua área de conhecimento como "uma janela" através da qual se pode olhar/estudar/compreender essa totalidade (Participante 12, p. 5).

As interlocuções vivenciadas no 11º, 12º e 13º CECI, realizados em 2014, fundamentaram-se na leitura e discussão dos capítulos do livro *Currículo Integrado, Educação e Trabalho - Saberes e Fazeres em Interlocução*¹, elaborado pelos componentes do grupo, com o objetivo de realizar ajustes e elucidar questões epistemológicas e pedagógicas abordadas. Os participantes do CECI destacam a importância de “*continuar as discussões dos textos sobre o currículo integrado*” (Participante 9, p. 4). O estudo coletivo, a partir de leituras de textos sobre o CI, constituiu um espaço tempo formativo, capaz de subsidiar outros grupos.

Durante esses encontros, um fato que contribuiu para aprofundar a compreensão sobre conceitos e ideias foi a escuta qualificada de assessores externos, que trouxeram outro olhar para aprofundar e ampliar os conhecimentos. Passaram a ser balizadores do processo coletivo de formação, (re)significando entendimentos sobre a matriz teórica pertinente à temática do CI. Interlocuções e embates acerca de entendimentos teóricos subjacentes a aspectos práticos dos cursos (PPC, relatos da prática curricular) remetiam para sistemáticas reflexões sobre o objeto coletivamente em discussão (CAMBRAIA, ZANON, 2016, p. 77).

¹ O livro citado foi publicado em 2016 e apresentado ao público no I Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado (ENTECI).

Segundo Hames *et al.* (2020), nos encontros 14^o ao 17^o (2015) e 18^o ao 20^o (2016), novos estudos e debates permitiram demarcar a distinção entre os conceitos de Currículo Integrado e de Integração Curricular, retomando textos sobre a matriz teórica dos Institutos, que contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento de uma visão crítica, colaborativa e reflexiva na compreensão ampliada do mundo do trabalho, considerando o trabalho como princípio educativo e a politecnia. De acordo com os participantes da pesquisa, o CECI está “*contribuindo para entender um pouco mais sobre o Currículo Integrado, o que facilita o auxílio aos alunos e professores quando procuram alguma orientação sobre o assunto*” (Participante 2, p. 4). A Participante 12 complementa:

Esses estudos me fizeram entender o currículo integrado como um conjunto complexo de conceitos e concepções que precisam perpassar o sujeito (educador, não só o educando) em seu processo formativo de modo que ele possa compreender a totalidade orgânica do mundo e sua área de conhecimento como "uma janela" através da qual se pode olhar/estudar/compreender essa totalidade (Participante 12, p. 5).

A Participante 12 ressalta, ainda, a importância do conhecimento disciplinar nos estudos sobre CI para uma compreensão ampliada, em que cada campo do saber é visto como uma janela interpretativa para o mundo. Além dos estudos teóricos, que ampliaram os entendimentos de CI, as resoluções e decretos publicados, a cada ano, são motivos de estudo, dado que interferem na organização do PPC dos cursos e nas atividades profissionais.

Outro ponto discutido nos encontros foi o Decreto nº. 2.208/97, que intensificou a dualidade entre a educação profissional e o ensino médio, ao criar matrizes curriculares e matrículas distintas. Ou seja, ao estudante do Ensino Técnico Profissional de Nível Médio era oferecida a matrícula na forma de concomitância, que poderia ser interna ou externa. Para isso, o aluno deveria ter duas matrículas distintas na mesma instituição de ensino, uma para o ensino médio e outra para o ensino técnico. Essas medidas referendadas pela noção de competência intensificaram a dualidade da estrutura educacional brasileira (Roballo; Lottermann, 2016).

Essa dualidade entre Educação Geral e Educação Profissional foi amenizada com a promulgação do Decreto nº 5.154/2004, que retoma as formas de articulação entre o ensino médio e a Educação Profissional, estabelecendo a forma integrada entre eles. Isso representou uma virada na história da Educação Profissional e Tecnológica, e os estudos no CECI evidenciaram essa mudança.

Cambraia, Kemp e Zanon (2021) destacam que, a partir do 21^o CECI (em 2016), começou uma resistência do grupo em relação à BNCC, à educação organizada por itinerários formativos com exclusão das disciplinas humanísticas, oferecendo disciplinas que não atendem nem mesmo à dimensão instrumental do processo educativo. Isso gerou grande indignação. A contrarreforma, segundo Cambraia, Kemp e Zanon (2021), empobrece o currículo e impede que os jovens tenham acesso a uma educação que os prepare não só para o mercado de trabalho, mas para a constituição de cidadãos críticos, com capacidade de interpretação e

transformação do mundo, acesso ao legado social-histórico e direito à cultura, à ciência e à tecnologia.

Ao solicitar aos participantes do CECI um relato sobre a memória dos encontros do grupo de estudos, a Participante 5 (p. 11-12) retoma um relato feito em outra ocasião: “*esse relato eu fiz quando da 30ª edição do CECI, em 15 de março de 2019*” e confirma a memória explicitada até o momento:

O Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado [...] é um espaço-tempo de estudos e diálogo qualificado acerca da temática do currículo integrado. [...] Mantém-se uma periodicidade de encontros bimestrais, com rodízio de locais, contemplando todos os integrantes do grupo. [...] O grupo também realizou, de 21 a 23 de junho de 2016, no Campus Santo Augusto, o I ENTECI - Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado (Participante 5, p. 11-12).

O CECI possibilitou a promoção de eventos, além dos estudos periódicos, como o I Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado (ENTECI), realizado de 21 a 23 de junho de 2016, resultado da parceria colaborativa entre GIPEC-UNIJUÍ e GIEPE-IFFar, com a participação de representantes docentes e discentes do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Pólo Jaguari.

No I ENTECI, houve o lançamento do livro “Currículo Integrado, Educação e Trabalho - Saberes e Fazeres em Interlocação”, com dez artigos sobre CI, um material que ajuda a entender os conceitos para renovar/innovar os conhecimentos sobre os processos de ensino, além de novos projetos pedagógicos para dar sentido crítico e construir conhecimentos relevantes na educação contemporânea. As discussões realizadas durante o I ENTECI, em 2016, encaminharam a construção e realização da proposta do II ENTECI, em 2019, na Unijuí.

O II ENTECI teve como objetivo ampliar e aprofundar as discussões fundamentadas sobre aspectos teóricos e práticos subjacentes à noção de CI. Foram apresentados 176 textos² e realizadas conferências de pesquisadores convidados, além da socialização das pesquisas realizadas nos dois programas de pós-graduação envolvidos no projeto. O I e II ENTECI, assim como todos os CECI até março de 2020, eram eventos presenciais.

Em consonância com Cambraia e Zanon (2019), o grupo entendeu o CI primeiro como um movimento interdisciplinar, depois pela necessidade da criação de projetos integradores com abordagem temática e, por fim, a organização curricular, com destaque para estudos teóricos sobre o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

² O acesso aos anais pode ser realizado no endereço:
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/issue/view/209>

2.1 ESTUDOS ON-LINE NA PANDEMIA: CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL

Em 11 de março de 2020, fomos impactados pela declaração da OMS de que estávamos diante da Pandemia Covid-19, causada por um vírus altamente contagioso, que provocou muitas mortes e limitou o contato físico entre pessoas, exigindo a utilização de tecnologias que possibilitam encontros remotos síncronos. Dado esse cenário, não ficamos isolados socialmente, pois continuamos a nos comunicar por telefone, videochamadas e reuniões virtuais em diferentes plataformas: *Google Meet*; *Zoom*, *Microsoft Teams*, etc. O que não era possível era o contato físico ou sair de casa.

Esse acontecimento provocou a questão: Como ficaria o CECI neste contexto de incertezas? O 34º CECI estava agendado desde 2019 para o dia 16/03/2020. E, agora? Qual seria a estratégia? Sem o encontro ou seriam buscadas alternativas para a realização do mesmo? Em 2020, ocorreram quatro encontros remotos síncronos. A reação imediata foi a organização de estudos por meio das plataformas *online* existentes, de modo que o 34º CECI foi realizado por meio do *Google Meet*. A pauta proposta e executada foi a leitura e discussão do texto “*Formação Humana e natureza do Trabalho Docente*”, de autoria do professor Dr. Dante Henrique Moura³.

Em 2021, ocorreu o III Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado (III ENTECI), no qual foram apresentados e publicados 140 artigos completos. O III ENTECI foi realizado de forma articulada ao II Seminário Integrado IFC-FURB de Educação, Profissional e Tecnológica (SIPROTEC), e à I Mostra de Produtos Educacionais da Região Sul no I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT 2021, todos em formato remoto síncrono. Nesse período, as aulas e os estudos do CECI também ocorreram de maneira remota síncrona, pois qualquer outra forma de aglomeração de pessoas estava suspensa. Além dessa atividade, também foram implementados o Observatório do Currículo Integrado (OCI) e a Biblioteca Digital do Currículo Integrado (BDCI)⁴.

Diante da tendência de ampliar o acesso a recursos digitais e por entender que a classe trabalhadora precisa se apropriar das tecnologias digitais, foi proposta a criação de uma BDCI, um espaço digital de sistematização das discussões, estudos e pesquisas do CECI. Além de servir de suporte aos grupos de estudo e pesquisas sobre o CI, a BDCI contribui para a guarda da memória do CECI, potencializando a formação integrada dos sujeitos. Entende-se que a história do grupo está comprometida com a criação de outras possibilidades de estudos e pesquisas sobre o CI e a biblioteca digital nasce desse compromisso. Inicialmente, a BDCI foi criada para ser um repositório de materiais sobre CI e, conforme foi se desenvolvendo, assumiu também a função de guardar a memória, armazenando gravações dos encontros do CECI, dos ENTECI, além das publicações do grupo e de outros pesquisadores da área.

Esse repositório é utilizado para acesso aos materiais pelas Licenciaturas e participantes do CECI, além de ser um espaço aberto para qualquer estudante

³ Moura, D. H. Trabalho Docente e Educação Profissional. Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3). Disponível em:

⁴ No endereço é possível acessar a BDCI:

<https://sites.google.com/view/bibliotecaenteci/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>

interessado em EPT e CI. No endereço eletrônico da BDCI, é possível encontrar: a) materiais de autoria dos participantes do CECI; b) materiais sobre Trabalho e Educação de pesquisadores referência; c) entrevistas sobre a prática docente e CI, com os membros do CECI; d) gravações de todos os ENTECI já realizados; e) gravações do CECI. Em resumo, é um repositório de materiais sobre CI, que guarda a memória de uma iniciativa, que possibilita uma práxis inspiradora para outras interações.

A BDCI é utilizada nos encontros do CECI, pois são realizados estudos de textos para discussão durante os encontros. Assim, no convite para o CECI, sempre é anexado o endereço do texto na BDCI.

As reuniões de estudo em formato *on-line* síncrono (ver fotos na BDCI) ocorreram desde o 34º até o 46º, conforme detalhado a seguir:

Quadro 2: Sistematização dos ciclos do CECI na pandemia

CECI DATA	Local	Estudos
34º 16/03/2020	Online	Discussões do texto: Formação Humana e natureza do Trabalho Docente. Dante Henrique Moura
35º 18/05/2020		Apresentação das pesquisas da sobre Práticas Profissionais Integradas e continuidade da discussão do capítulo 1 do livro do professor Dr. Dante Henrique Moura.
36º 03/09/2020		Discussões do texto: O trabalho como Princípio Educativo no ensino integrado ao médio. Ana Sara Castaman; Ricardo Antonio Rodrigues
37º 06/11/2020		Discussão do dossiê Trabalho, Currículo Integrado e Educação da Revista Contexto&Educação
38º 13/04/2021		Discussão sobre a Curricularização da Extensão no IFFAR
39º 14/07/2021		Discussões sobre currículo integrado e interdisciplinaridade.
40º 26/08/2021		Celebração do 40º CECI: discussão do histórico e conjuntura atual, disputas, leis, mobilizações. Sugestões de resumos para o III Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica, com o tema "Ciência, cultura e tecnologia na EPT". Socialização dos trabalhos submetidos ao II Seminário da REGEPT, discutidos com reflexões decorrentes dos CECI, na perspectiva de compor outras publicações. Proposta do 4º ENTECI para 2022
41º 25/10/2021		Apresentação e discussão dos trabalhos inscritos no II Seminário da Rede Gaúcha de EPT (8 trabalhos)

42º 09/11/2021		Participação no Evento da Rede Gaúcha de Pesquisadores da Educação Profissional e Tecnológica
43º 25/03/2022		Planejamento dos encontros e atividades dos projetos do CECI para o ano e encaminhamentos: - Projetos de Pesquisa CNPq e IFFar; Observatório do Currículo Integrado do IFFar; IV ENTECI e III Seminário Rede Gaúcha EPT
44º 24/06/2022		Discussão sobre a Resolução 1/2021 da EPT
45º 13, 14 e 15/09 2022		IV ENTECI, com XXII ENACED, II SIEPEC e III SREGEPT
46º 8/10/2022		1) Composição da coordenação do OCI; 2) Organização dos estudos nas próximas reuniões: leitura e discussão de artigos e apresentação de resultados de pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo; 3) Combinar datas e periodicidade de reuniões do CECI e do OCI; 4) Data Confraternização de final de ano presencial: 01/12; 5) apresentação da tese sobre Formação de Professores e CI

Fonte: Atas das reuniões do CECI.

Inicialmente, o grupo estranhou o formato *on-line* e inúmeras resistências ocorreram devido à dinâmica dos encontros, o que deixava o grupo meio desorientado pela sobrecarga de trabalho, que caracterizou o contexto pandêmico. Era visível a ansiedade dos participantes, principalmente pelo receio em perder algum dos compromissos que começaram a surgir de todos os lados, principalmente, pela facilidade em realizar reuniões virtuais.

Foi um período difícil de manutenção dos grupos de estudo e pesquisa, pois a “onda” conservadora e negacionista atacava fortemente a Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura. Mesmo assim, mantivemos os estudos com produções que lançavam um olhar crítico para as reformas na educação e fortaleciam as compreensões da realidade e dos limites e possibilidades das aulas remotas síncronas, a falta de acesso a internet, entre outros aspectos. Aos poucos, os encontros *on-line* foram assimilados pelo grupo e, com o tempo, “tivemos a impressão de estar presente, mesmo *on-line*” (Participante 8, p. 6). Essa impressão de presença foi caracterizada por um tempo de conversa livre e outro de leitura e discussão dos textos. Trata-se de um alto grau de *presença social*, em que, mesmo estando separados pela distância física, as interações são maximizadas e possibilitam aproximações das experiências proporcionadas pelas aprendizagens presenciais (COBB, 2009).

O CECI de número 45 (13, 14 e 15/09/2022) ocorreu concomitante com o IV ENTECI, XXII ENACED, II SIEPEC, IIISREGEPT, realizados no formato híbrido, com algumas atividades *on-line* síncronas e outras presenciais, como, por exemplo, o lançamento do Observatório do Currículo Integrado (OCI) do IFFar. A realização do IV ENTECI de modo colaborativo marcou a perseverança do grupo em manter o CECI

em ação. No ano de 2022, em articulação com a Pró-Reitoria de Extensão, propusemos a criação do OCI, um espaço-tempo que potencializa os estudos realizados no CECI e possibilita expansão para os demais *campi* do IFFar e de outros institutos. O objetivo do OCI-IFFar e da BDCI é compartilhar a trajetória do grupo, promover investigações sobre CI, divulgar materiais para reflexões críticas sobre as concepções de CI, além de ampliar a participação de outras pessoas nos estudos sobre o tema. A interação digital remota e presencial física constituiu uma nova modalidade denominada híbrida com expectativa da manutenção dos estudos no CECI.

Diante disso, o Participante 10 reforça a importância dos estudos coletivos com leituras prévias de textos para discussões durante o encontro e identifica a necessidade de um espaço para acesso aos materiais (BDCI), necessários aos estudos.

Penso que a sistemática de estudar um texto a cada encontro, dedicando-se a lê-lo previamente, ainda seja a melhor maneira de realizar as atividades nos CECI. Mas há algumas atividades/produções que podem contribuir para despertar o interesse de outros sujeitos envolvidos com o currículo integrado e que talvez ainda não o compreendam ou não tenham se apropriado dos conhecimentos e conceitos inerentes ao tema. Nesse sentido, a disponibilização de materiais (livros, textos, vídeos, podcasts) em um único site voltado ao tema pode ser de grande valia (Participante 10, p. 4).

O Participante 10 destaca a importância do acesso compartilhado e aberto proporcionado na *cibercultura*. Pierre Lévy (1999), ao conceituar a cibercultura, afirma que se trata de um *universal não totalizado*, em que cada pessoa que adere à rede contribui com mais conhecimento. Na cibercultura, o conhecimento está em permanente construção, reforçando a ideia de que a BDCI tem a dupla finalidade de sistematizar a memória do CECI e reunir materiais de estudo sobre o CI em um único lugar e em formatos diversos: sons, textos, vídeos.

Nesse sentido, a BDCI é uma importante contribuição para o CECI. Todos os participantes, ao serem questionados sobre a necessidade e importância da BDCI, responderam afirmativamente, enfatizando desde a facilidade de acesso aos materiais até a possibilidade de instigar mais pessoas ao estudo coletivo. O Participante 2 (p. 8) assevera que “*vai reunir diversos materiais em um mesmo local o que facilita o estudo e a pesquisa*”. Além disso, “*organiza diversos textos e autores que discutem o tema e facilita o acesso*” (Participante 3, p. 8) e “*pode ser acessada de qualquer lugar, independente do deslocamento físico*” (Participante 5, p. 8). O Participante 10 (p. 9) destaca que: “*Uma biblioteca digital pode permitir o acesso facilitado aos textos já estudados, bem como instigar pessoas que ainda não estudam o tema a se dedicarem ao seu estudo*”. A aprendizagem híbrida possibilita e reforça a criação de comunidades aprendentes, proporcionando a formação profissional dos participantes (Cabraia, Pereira, Biondo, 2020), como evidenciado no CECI.

Logo, a criação da BDCI e a disponibilização de um acervo digital com diversos textos, num mesmo lugar, facilita a pesquisa e ajuda a superar as limitações

de uma biblioteca convencional, como escassez de materiais, bem como o deslocamento necessário para acessá-los. Na BDCI, foram disponibilizados materiais dos seguintes autores: Karl Marx, Richard Sennet, Ricardo Antunes, Álvaro Vieira Pinto, Gaudêncio Frigotto, Demerval Saviani, Marise Ramos, Maria Ciavatta e Alice Lopes. Importante destacar que se trata de um espaço em construção, em que os participantes podem enviar materiais para serem postados.

Além de facilitar o acesso e incentivar a pesquisa, organizamos uma sessão com materiais produzidos no CECI, tais como vídeos, fotos, entre outros, criando um espaço de memórias e outro para as publicações do grupo em diferentes mídias. Segundo os participantes da pesquisa, a oferta de diferentes mídias “*facilita os estudos*” (Participante 11, p. 9) e “*ajuda a tornar os encontros mais atrativos*” (Participante 2, p. 10). O Participante 11 e o Participante 5 (p.10) concordam com as afirmações anteriores e asseveram que:

Acho que a disponibilidade de diferentes mídias pode facilitar a compreensão de conceitos diversos sobre essa temática. Também, possibilita o acesso em diferentes momentos, dentro de contextos diversos para cada interessado (por exemplo, o podcast pode ser ouvido em momentos alternativos como ônibus ou enquanto se trabalha em outras atividades. (Participante 10)

Acho que tudo que se possa reunir conhecimentos sobre um assunto num único espaço, ajuda bastante novos participantes e aos integrantes do grupo de estudos. Como cada pessoa pode preferir o material em um determinado formato, diferentes mídias podem atender ao interesse de mais e diferentes pessoas. (Participante 5)

Como observado nos excertos selecionados, a BDCI provoca o compartilhamento de materiais em diferentes mídias, favorecendo o acesso, bastando ter a internet, pois a BDCI pode ser acessada a qualquer momento e lugar. “O tempo real também autoriza usar o mesmo momento a partir de múltiplos lugares; e todos os lugares a partir de um só deles” (Santos, p.28, 2011), facilitando a manutenção do CECI e a reconstrução permanente do trabalho pedagógico para proporcionar uma recriação da prática curricular, concomitantemente com a formação docente (Cambraia; Zanon, 2019). Em outras palavras, ocorre um efeito “bola de neve”, quanto mais ocorre o desenvolvimento do CI, mais ocorre a constituição do profissional docente.

2.2 HIBRIDIZAÇÃO DOS ESTUDOS NA PÓS-PANDEMIA

Até o ano de 2022, foram realizadas 46 edições do CECI, com encontros bimestrais, em média. Na pós-pandemia, surgiu um novo desafio: retomar os encontros presenciais, pois o grupo apresentava uma espécie de cansaço das telas. Como os *campi* não são próximos, isso poderia acarretar a diminuição do grupo participante. Por isso, os organizadores do CECI resolveram manter o formato híbrido, para possibilitar acesso das pessoas que não conseguem estar fisicamente presentes.

O 47º CECI foi realizado no dia 17/03/2023, na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), no formato híbrido, presencial e de modo síncrono remoto, para estudo do texto *Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado como movimento transformador de concepções e práticas na educação*, de autoria do professor Dr. Adão Caron Cambraia, Dra. Adriana Toso Kemp e Dra. Lenir Basso Zanon, fundadores do CECI. O texto evidencia um movimento de consonância com a política pública e de questionamentos, especialmente após de 2016, quando iniciou a contrarreforma na Educação.

Além disso, foi feito o lançamento da BDCI. Os participantes afirmaram que ela é um importante instrumento de estudos e pesquisas para o CECI. Como já foi explicitado, a BDCI foi criada dentro do OCI, que está vinculado ao CECI. Na página inicial da BDCI, está relacionada a estrutura organizacional: Memórias, Produções Bibliográficas do Grupo e Separação por autores.

Além de um repositório de materiais sobre o CI, a biblioteca também é um espaço de registro das ações do CECI, constituindo-se em um *locus* de memórias das atividades desenvolvidas pelo grupo. É possível encontrar livros, dossiês e artigos produzidos pelos participantes, além de gravações e fotos dos eventos elaborados pelo CECI. A “*memória do CECI é, portanto, muito importante e todos os esforços no sentido de construir e manter viva essa memória são válidos*” (Participante 10, p.11).

Figura 1: Página Inicial da BDCI do OCI



Fonte: os autores.

Segundo Pereira (2022), a memória está sempre interligada a quem somos, ao que nos identifica, “[...] memória e identidade estão diretamente correlacionadas, devido ao caráter de retrospectção e manutenção de significações” (Canabarro, Moser, Ernesto, 2018, p. 122). A história escrita através de nossas lembranças é como um pergaminho, que registra todas as memórias, porém, se não for preservado, esse pergaminho deteriora-se e se perde com o tempo. A falta de cuidado com este material gera perdas incalculáveis do patrimônio e da cultura, afetando a identidade de um coletivo. Precisamos compreender cada aspecto que se encaixa na formação dessa identidade, conservando nossa memória para escrever a história que reconhecemos como própria. Para que esse sentimento de identidade surja, é necessário haver uma conscientização da comunidade acadêmica sobre o assunto, para que compreendam

a importância da conservação de suas memórias e da preservação de seu patrimônio cultural, seja material ou imaterial. É preciso mostrar às pessoas que suas tradições, festas, memórias são um conjunto que, quando reunido com as culturas de outras pessoas, se torna um legado e deve ser lembrado, o que possibilita a construção do passado, pois

Os depoentes, ao institucionalizarem o que deve ser dito na forma de “uma verdade” acabam por justificar a ordem estabelecida em uma dada organização social. Sendo assim, a memória é um campo de construção do presente, na qual se manifesta um conjunto de representações que permitem conservar o que é memorável, no sentido do que deve ser lembrado no presente (CANABARRO, MOSER, ERNESTO, 2018, p.119).

No espaço de Memórias da BDCI, encontram-se Conhecimentos Curriculares, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, vídeos e fotos dos CECI e dos ENTECI, que documentam a história do grupo de estudos e pesquisa, o CECI. Isso é importante porque esses são materiais que podem ser utilizados para contar “a história do movimento educacional, da construção de práticas pedagógicas através da reflexão” (Participante 9, p.11) ou “registro sistematizado que permite a construção e reconstrução de outras memórias, especialmente as coletivas” (Participante 8, p.11), constituindo a identidade dos IF. Portanto, contar sobre as lembranças do coletivo de participantes do CECI é explicitar quem somos.

Além de espaço de memória do CECI, a BDCI, segundo os participantes do 47º CECI, também “Ajuda a compreender com mais clareza a concepção de currículo integrado” (Participante 5, p. 4). Os participantes fazem sugestões para facilitar os estudos no CECI, tais como: “Realização de mais encontros, mesmo se forem via mee!” (Participante 3, p.4), “continuar as discussões dos textos” (Participante 9, p.4) e “continuar estudando autores que discutem currículo integrado” (Participante 6, p.4). Ou seja, quase todos os respondentes entendem que a dinâmica de estudos do CI é necessária e importante na formação pessoal e para a organização institucional. Dessa forma, o coletivo do CECI compreende que, sem estes estudos, não há como desenvolver ações alinhadas com o referencial teórico dos IF.

Outro ponto abordado foi a dinâmica utilizada nos encontros, considerada satisfatória, conforme o participante 4 (p. 4) diz: “Considero que a dinâmica escolhida de leitura prévia dos textos para as discussões nos encontros é satisfatória” e o participante 10 (p.4) declara que: “Penso que a sistemática de estudar um texto a cada encontro, dedicando-se a lê-lo previamente, ainda seja a melhor maneira de realizar as atividades nos Ciclos de Estudos”. Destarte, o CECI marca um espaço e tempo de discussões em que cada professor apresenta suas práticas para o coletivo, mas também estuda e, ao refletir, transforma o currículo e seu fazer docente.

Segundo os participantes do 47º CECI, os estudos de textos são considerados uma atividade já consolidada no CECI, que deve ser mantida. No livro “A importância do Ato de Ler”, Paulo Freire (1989) afirma que se trata de um processo no qual nos inserimos quando elaboramos um texto, um processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se limita à decodificação pura da palavra ou da linguagem escrita. A leitura do mundo precede a leitura da palavra. Linguagem e realidade estão

dinamicamente ligadas. A compreensão crítica do texto depende da relação entre o texto e o contexto.

Os momentos da infância, a nossa experiência de vida, a "leitura" do mundo e, depois, a leitura da palavra que vai mostrar qual a compreensão que temos do ato de "ler". A compreensão do ato de "ler" vem do universo da linguagem dos mais velhos, a qual expressa suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso está ligado a contextos mais amplos das experiências da nossa vida atual e de diversos outros contextos aos quais nem percebemos que nos estimulam (Freire, 1989).

Além das leituras de capítulos, artigos, livros, foi sugerida à incorporação no CECI de palestras e eventos, conforme segue: "*planejamento da participação em eventos (como o Fórum Paulo Freire, a ANPED, entre outros)*" (Participante 11, p.4) "*trazer mais palestras/estudos de outras Instituições relativas ao Estudo do Currículo Integrado e as possíveis implementações desta concepção teórica sob o olhar do conhecimento e mediar esta construção e para que se efetive de forma eficaz.*" (Participante 1, p.4). Por isso, o coletivo do CECI, por meio dos estudos do currículo integrado, organizou o V ENTECI em conjunto com o XXIII ENACED, em parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, que ocorreu de 30/09 a 2/10/2024, de modo presencial com o tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIAS, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA".

As produções bibliográficas do grupo estão disponíveis nos anais dos ENTECI anteriores, em revistas e no livro "Currículo integrado, educação e trabalho" que foi organizado por Clarinês Hames, Lenir Basso Zanon e Maria Cristina Pansera de Araújo e publicado em 2016. Isso possibilita afirmar que os materiais postados constituem a memória dos eventos já organizados pelo grupo - com vídeos de palestras e *downloads* de livros e artigos – constituindo recursos de estudo, extremamente relevantes e acessíveis na BDCI, que impulsionam a produção de outros textos.

A criação de grupos de estudos e pesquisa possui papel significativo em qualquer área do conhecimento, mas, quando se relaciona à pesquisa científica, torna-se imprescindível, pois além de permitir a interação entre estudantes a nível de graduação e pós-graduação, professores e técnicos administrativos, eles colaboram para a produção acadêmica. Como sabemos, "pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, base de qualquer proposta emancipatória" (Demo, 2001, p. 17). O CECI é um grupo que investiga e analisa textos de interesse da educação e da sociedade. Dessa forma, o material organizado na BDCI torna esse acervo disponível.

Ao analisar as respostas dos participantes sobre como o grupo contribui na prática docente, no entendimento do trabalho nos IF e na Unijuí, na compreensão das concepções no processo de formação continuada, bem como na trajetória profissional em relação às políticas relacionadas ao CI, percebe-se a importância do trabalho desenvolvido pelo CECI. O estudo de textos atuais, relacionados às políticas educacionais, oportuniza a proposição de discussões, de dissertações e materiais publicados, reafirmando a relevância da existência do grupo.

No site, se o usuário clicar em algum autor, por exemplo, Alice Lopes, será direcionado aos materiais da autora. Ao clicar no link "ARTIGOS E DOCUMENTOS",

o usuário será encaminhado para um drive com arquivos e documentos da autora. Ao criar a página da BDCI com autores diversos, disponibilizamos, aos membros do CECI, materiais como palestras, artigos, livros sobre o CI, o que atende as demandas dos integrantes do CECI e de outros possíveis estudiosos da área.

Ficou definido, no coletivo do grupo de estudos, que os próximos encontros serão realizados de forma híbrida, com participação presencial e remota síncrona, além da gravação da reunião, que será disponibilizada posteriormente. Esse formato possibilita interação e democratiza o acesso às discussões sobre o CI. Não há necessidade de separar *on-line/off-line*, pois a vida se torna híbrida. De acordo com Floridi (2019), o uso de expressões *on-line* e *off-line* cria uma divisão não mais existente na atual configuração da ambiência e sugere o termo *onlife* para indicar que não há mais distinção entre esses dois estados nas experiências atuais. Floridi (2019) define a existência *onlife* com a metáfora dos manguezais: os seres nos manguezais habitam o local onde os rios e mar se encontram, criando um ambiente incompreensível da perspectiva da água doce e da água salgada, uma existência híbrida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o CECI é um grupo que estuda e pesquisa sobre o CI há pelo menos 12 anos, verificou-se que os participantes enfrentaram momentos difíceis e dificuldades de funcionamento na pandemia, conforme exposto ao longo do estudo. No entanto, em vez de “desaparecer”, os estudos e pesquisas intensificaram imediatamente, organizando novas edições do ENTECI e publicando artigos em revistas. Conforme os dados apresentados, constatou-se que manter o ritmo de produção intelectual na pandemia foi um duplo desafio: primeiro, pela falta de contato físico com um tempo de conversas, compartilhamento do café coletivo; e, ao mesmo tempo, pela necessidade de se opor ao movimento anti-ciência e anti-educação, instaurado no país.

A interação entre os sujeitos, que sempre marcou os encontros do CECI, foi reforçada nos encontros síncronos online, que permitiram o fortalecimento necessário para não esmorecer e continuar a valorizar a Educação Pública de Qualidade, por meio do desenvolvimento do CI interligado ao desenvolvimento profissional docente. Os participantes sobreviveram como um coletivo de resistência, resiliência e postura crítica no âmbito da produção científica, constituindo um processo contínuo de aprendizado e transformação, consolidando-se como um espaço de aperfeiçoamento profissional e acadêmico. Além disso, o CECI tornou-se um catalizador para a transformação do entendimento sobre o CI, superando visões superficiais e trazendo à tona questões complexas sobre a formação de cidadãos críticos e a relação entre ensino e trabalho.

A criação da BDCI durante a pandemia representa uma resposta inovadora e estratégica frente aos desafios impostos pela crise sanitária global. O CECI, com sua tradição de encontros presenciais, adaptou-se rapidamente ao contexto de distanciamento social, abraçando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais para continuar os estudos e pesquisas de forma remota. A BDCI não apenas viabilizou o acesso a materiais essenciais ao CI, mas também se tornou um repositório

vivo e em constante construção, que preserva a memória do grupo e amplia as possibilidades de pesquisa e formação para um público mais amplo.

Além disso, a BDCI contribuiu para que o CECI se tornasse um ambiente interdisciplinar e colaborativo, gerando impacto na construção de saberes coletivos, como evidenciado pelos projetos de pesquisa e ações educativas que emergiram dos encontros. A biblioteca contribuiu com a formação dos participantes ao disponibilizar materiais para estudo e manter viva as memórias do CECI. Com isso, tornou-se possível a constituição de um coletivo mais crítico, em que o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio educativo contribui sobremaneira para uma educação de qualidade e a formação omnilateral dos sujeitos envolvidos.

A necessidade de acesso facilitado dos materiais sobre CI, bem como das atividades já realizadas nos CECI e ENTECI, encontrou na BDCI um espaço que pode ser fonte de pesquisa para o CECI e para diferentes cursos, possibilitando a compreensão das bases conceituais, epistemológicas e pedagógicas do tema. Os cursos de Licenciatura do IFFar e os professores que compõem o quadro da instituição constituem um dos públicos-alvo da BDCI. Conforme os relatos apresentados, a BDCI está cumprindo esse papel ao priorizar a interação *online*.

A BDCI se consolidou como uma ferramenta essencial para a preservação e o compartilhamento do conhecimento gerado pelo grupo. Ao centralizar e organizar os materiais de estudo, as produções bibliográficas e as memórias do grupo, a BDCI não só facilita o acesso a conteúdos especializados, mas também fortalece a identidade coletiva do CECI, promovendo uma memória viva que é constantemente atualizada e ampliada. A preservação da memória do grupo e o registro das experiências vividas são fundamentais para a construção de um legado educacional que inspire futuras gerações de educadores e pesquisadores.

A fase pós-pandemia marca um desejo de reencontro presencial, mas esse desejo é dificultado pelas distâncias e pela limitação de tempo, o que mostra que os encontros híbridos vão permanecer. Pode-se afirmar que o *online* contribui para reforçar os laços entre as pessoas, tornando o CECI mais democrático. Em 2023, fizemos o 48º e o 49º ciclos e em 2024, 50º e o 51º, além do V ENTECI, que possibilitaram outras discussões e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o §2.º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1997a.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012.

BRASIL. CNE. CEB. Resolução n.º06. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, 20 de setembro de 2012.

CAMBRAIA, A. C.; ZANON, L. B. **Interlocução de saberes na pesquisa-ação mediada por estudos sobre a temática pertinente ao currículo integrado.** In: HAMES, C.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M.; ZANON, L. Currículo integrado, educação e trabalho, 2016. Ijuí: Ed.Unijuí, 2016.

CAMBRAIA, A. C.; ZANON, L. B. **Formação docente: recriação da prática curricular no Ensino Superior.** Curitiba: Appris, 2019.

CAMBRAIA, A. C.; KEMP, A.; ZANON, L. B. **Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado como Movimento Transformador de Concepções e Práticas na Educação.** In: FERREIRA, L. et al. (orgs) Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas. Curitiba: CRV, 2021.

CAMBRAIA, A. C.; PEREIRA, R. B.; BIONDO, U. **Aprendizagem híbrida no desenvolvimento profissional docente: construção de uma comunidade aprendente luso-brasileira.** In: FERNANDES, T.; MACIEL, C.; SANTOS, E. (org). Educação a Distância: multiletramentos e linguagens multimodais 2. Cuiabá: EduUFMT, 2020.

CANABARRO, I.; MOSER, L. M.; ERNESTO, E. S. **História, memória e identidade: refletindo sobre a oralidade como aporte para leitura de uma cultura.** Revista Memória em Rede. Pelotas, v.10, n.18, Jan./Jul.2018 – ISSN- 2177-4129periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria <http://dx.doi.org/10.15210/rmr.v8i14.7485>

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado.** Barcelona: Martinez Roca, 1988.

COBB, S. C. **Social presence and online learning: a current view from a research perspective**. Journal of Interactive Online Learning, v. 8, n. 3, p. 241-254, jan./mar. 2009.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FLORIDI, L. **The onlife manifesto: being human in a hyperconnected era. DG Connect, a Direção Geral da Comissão Europeia para Redes de Comunicações, conteúdo e tecnologia** (Transcrição da apresentação), 2019. Disponível em: http://www.hrenatoh.net/corso/redconv/manifesto_onlife.pdf. Acesso 01/10/2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

HAMES, *et al.* **A trajetória de um grupo de estudos sobre o currículo integrado: Múltiplas Vozes em Diálogo**. In: organizadores, Sidinei Cruz Sobrinho, Reginaldo Leandro Plácido. Educação profissional integrada ao ensino médio. João Pessoa : IFPB, 2020

LACERDA, L. B. **Biblioteca Virtual e Digital – Uma Nova Aproximação: Informação e Sociedade**. Minas Gerais, 2013.75 p. TCC (Gestão de Instituições Federais de Educação Superior) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Documento Eletrônico. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9FTF2R/1/gifestcc_laibe_batista_lacerda.pdf

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERRMAGLIO, C. **Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROBALLO, E. C.; LOTTERMANN, O. **A Educação Profissional no Brasil**. In: HAMES, C.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M.; ZANON, L. Currículo integrado, educação e trabalho, 2016. Ijuí: Ed.Unijuí, 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6 ed. Editora Record: Rio de Janeiro e São Paulo: 2011.